



# penso, logo existo

*Ensinar as crianças a pensar criticamente resultará em cidadãos conscientes e profissionais mais capacitados*

**CAPACIDADE CRÍTICA E ANALÍTICA**



EDUCAÇÃO

# penso, logo existo

## capacidade crítica e analítica

*Ensinar as crianças a pensar criticamente resultará em cidadãos conscientes e profissionais mais capacitados*

A capacidade crítica no processo de aprendizagem	3
Por que capacitar os alunos ao pensamento crítico?	4
A importância redobrada da capacidade crítica na era da informação	4
Dicas práticas de como estimular o pensamento crítico em sala de aula	4
Por que o método VOA está de olho nisso?	6
Para finalizar...	6

Hoje a nossa conversa é sobre mais um tema das **Perguntas do Zeca**, nosso assistente virtual. Ele interage com os professores para incentivar e facilitar a coleta de informações socioemocionais dos alunos. Assim, o foco desta semana é **Capacidade crítica e analítica**.

### A capacidade crítica no processo de aprendizagem

*“Qualquer ajuda desnecessária é um obstáculo para a aprendizagem”*

*Maria Montessori*

A citação, da consagrada educadora **Maria Montessori**, serve para falarmos do processo de aprendizagem em sua totalidade - e escolhemos usá-la justamente ao falar do tema de hoje porque a formação de uma boa capacidade crítica e analítica está diretamente ligada ao aprendizado.

Ter capacidade crítica significa saber questionar, analisar e estar constantemente reavaliando a si mesmo e ao mundo que te rodeia. Quando uma criança, no ambiente escolar, é incentivada a interagir com o professor durante a aula para fazer perguntas e suposições, ela está sendo convidada a se capacitar criticamente; quando ela é capaz de desenvolver um trabalho e observá-lo de forma crítica, percebendo onde houve um erro e/ou onde ela poderia ter feito algo diferente, ela aprende a olhar por diferentes vieses e estar sempre buscando novas informações e alternativas. O grande clique do aprendizado está em querer, sempre, saber mais - e quem não tem capacidade crítica não quer saber mais, porque não se dá conta da falta desse saber.

Segundo a neuropedagoga **Bianca Melo**:

*“Aprendizagem é um processo que vai muito além da assimilação: aprender é desenvolver a capacidade de articular conhecimentos e habilidades para alcançar algum objetivo. Para que isso seja feito de forma consciente e não apenas aleatória, é fundamental desenvolver a capacidade crítica. Isso pode ser feito a partir de pequenas modificações nas atividades já realizadas, acrescentando questões como "por que realizar esta etapa?", ou "o que acontece se eu não fizer isso?". Atividades baseadas em investigação e exploração também são importantes para que as crianças possam observar e compreender relações entre objetos e acontecimentos, assim como questioná-las. É fundamental fazer isso em oportunidades variadas e de forma contínua.”*

## Por que capacitar os alunos ao pensamento crítico?

Capacitar os alunos com competências de pensamento crítico é permitir que eles sejam capazes de receber, selecionar e utilizar informações para enfrentar as situações e os desafios com os quais se deparam. Possibilitará aos futuros profissionais responderem às demandas de forma reflexiva e encararem os problemas de formas criativas, bem como se adaptarem às novas exigências que uma carreira sempre traz..

Promover o pensamento crítico também pode, a longo prazo, transformar a sociedade, na medida em que forma cidadãos capazes de refletir criticamente sobre o mundo em que vivem, participar de debates sobre questões sociais reforçando as responsabilidades sociais e democráticas, bem como estando dispostos a interagir da melhor forma possível com os outros e com o ambiente. É importante pensar na promoção do pensamento crítico como um grande sucesso escolar, que vai ter como consequência uma cidadania cada vez mais ativa e consciente.

## A importância redobrada da capacidade crítica na era da informação

Viver na era da informação significa que somos bombardeados diariamente por elas através, principalmente, da internet. A tecnologia tem cada vez mais influência em nosso cotidiano e, certamente, terá cada vez mais influência nas gerações futuras.

Com essa quantidade de notícias sobre qualquer assunto que chegam diariamente ao nosso conhecimento, é necessário estarmos com nossa capacidade crítica e analítica afiadíssima para que saibamos, mais do que nunca, filtrá-las. É com esse exercício que conseguimos diferenciar boatos de realidades, saber separar o que é verdade do que é *fake news*. Com a rapidez e a facilidade de espalhar a informação e a falta de pensamento crítico da sociedade como um todo, é muito fácil que uma invenção vire verdade absoluta em questão de horas. É uma enorme responsabilidade social educar nossas crianças e jovens para contrabalancear esse cenário.

## Dicas práticas de como estimular o pensamento crítico em sala de aula

Antes de tudo é sempre importante lembrar que todas as crianças e jovens são capazes de desenvolver essa competência. Por menores que sejam, e, reiterando Maria Montessori, nunca faça por eles o que eles podem fazer sozinhos. É interessante falar sobre isso também em

reuniões entre professores e responsáveis, porque muitas vezes os pais não facilitam essa dinâmica achando que, por uma questão de carinho e cuidado, podem fazer mais pelos filhos.

Um exemplo interessante é o da tarefa de casa. Alunos do ensino fundamental I ainda tem certa dificuldade em lembrar de todas as suas responsabilidades, então os pais podem sim conferir as agendas, lembrá-los das provas e de fazer as tarefas - mas ir somente até aí. Muitas vezes, ao acompanharem o feito das tarefas, os pais têm o ímpeto de corrigir o que está errado, enquanto na verdade o processo do aluno chegar na escola com uma resposta errada é extremamente importante para que ele perceba seu erro durante a correção e aprenda a lidar com ele. O momento em que o professor mostra que a resposta é outra, o aluno precisa ter essa percepção de que a dele não foi correta, ou mesmo incompleta, é essencial para esse processo da construção do pensamento crítico.

Outra dica interessante é estar sempre questionando os seus alunos para envolvê-los com o conteúdo que está sendo apresentado. A professora **Marília Fernandes** conta que as crianças são curiosas por natureza, e que é importante incentivar e motivar essa curiosidade para que eles desenvolvam a capacidade de análise. Isso não significa oferecer respostas prontas às suas perguntas, mas sim instigar que elas mesmas consigam respondê-las, formulando hipóteses e aprendendo a chegar a suas próprias conclusões. No caso dos adolescentes, que já estão com a capacidade crítica mais formulada, o papel do professor é direcionar essa criticidade propondo novas questões e apresentando cada vez mais cultura, informação e diversidade. Eles precisam saber que para entender o mundo é necessário estar aberto a todo tipo de questionamento.

Esteja sempre desenvolvendo temas com seus alunos, incentivando-os a pensar além e formular suas próprias hipóteses e argumentos; promova debates, para que eles aprendam também a estudar sobre um tema específico e saber defendê-lo; indique os caminhos do conhecimento e os recursos necessários, indicando livros, filmes, séries e documentários para eles criarem o hábito de buscar aprendizado para além da sala de aula e dos textos propriamente didáticos; encoraje as diferentes opiniões para que aprendam a ouvir o outro, defender o seu lado e, se for o caso, mudar de ideia também. É de extrema importância para a construção do pensamento crítico que um jovem cresça sabendo que está tudo bem mudar de opinião, que estamos sempre em construção.

É muito útil também propor que os alunos se auto-avaliem, individualmente e em grupo. Como anda o desempenho deles? Eles precisam ser capazes de entender se estão fazendo tudo o que

podiam e onde podem melhorar. A auto observação é muito importante ao desenvolvimento do pensamento crítico.

### Por que o método VOA está de olho nisso?

O **pensamento crítico** é um grande catalisador de qualquer das competências fundamentais apresentadas em nosso método. Quem pensa criticamente consegue entender melhor, por exemplo, a necessidade de se respeitar regras e limites; a importância de ser empático e gentil para contribuir mais efetivamente com seu grupo; a como estruturar bem suas ideias para que possa comunicá-las de maneira efetiva, com clareza e coerência.

Para melhores tomadas de decisões, a **capacidade crítica e analítica** é um ponto central nesse processo, pois o sujeito vai conseguir analisar criticamente seus trabalhos, revisar suas escolhas, ponderar alternativas e construir teorias com base em suas observações, experiências e pesquisas.

Na hora de avaliar seus alunos, repare se eles são:

- **Flexíveis:** conseguem revisar seus trabalhos, projetos e ideias com criticidade e considerar soluções alternativas
- **Analíticos:** merecem destaque pela sua capacidade analítica, demonstrando que conseguem construir hipóteses e argumentar com base em dados e fatos
- **Inflexíveis:** parecem resistentes a novas experiências por medo de tentar, desinteresse ou rejeição a mudanças.

Através dessas opções sugeridas pelo **Zeca** nesta semana, é possível traçar um bom panorama da sua sala de aula, entender como esses alunos estão se encaixando nesses quesitos e procurar estimular da melhor forma os que ainda precisam desenvolver melhor essa habilidade específica.

### Para finalizar...

Os alunos não devem apenas absorver o conhecimento de forma passiva. Uma jornada real de aprendizado deve contar cada vez mais com suas interferências, indagações e argumentações -

e o incentivo a esse comportamento pode torná-los cidadãos diferenciados, capazes de mudar a sociedade à sua volta e se destacarem em suas carreiras.

A cada aspecto diferente que conversamos aqui nas **Perguntas do Zeca** entendemos mais ainda sobre a importância do desenvolvimento global das crianças e de uma educação que foque amplamente nas habilidades socioemocionais. Vamos aprender sobre isso juntos?